

Actas do 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde  
Organizado por Isabel Leal, José Pais Ribeiro e Saul Neves de Jesus  
2006, Faro: Universidade do Algarve

## **Guerra Colonial Portuguesa: As duas faces da moeda. Significado da experiência de participação na guerra colonial portuguesa na vida dos ex-combatentes.**

*SANDRA SENDAS*

*ÂNGELA DA COSTA MAIA*

*EUGÉNIA FERNANDES*

Não obstante a acentuada prevalência de PTSD nas amostras de combatentes, à semelhança do que acontece com outras situações potencialmente traumáticas, as situações de violência em combate não têm como único desfecho a patologia física ou psicológica. Schnurr, Rosemberg e Friedman (1993, in Aldwin, Levenson & Spiro III, 1994) já haviam demonstrado que uma exposição moderada a situações de combate poderia resultar em modificações positivas de personalidade comparativamente a uma exposição baixa ou acentuada. Elder e Clipp (1989, in Aldwin, Levenson &

Spiro III, 1994) sugeriram que a exposição a combate tanto poderia originar patologia como ganhos desenvolvimentais. Relativamente aos ganhos, os autores salientavam a aprendizagem de estratégias para lidar com a adversidade, autodisciplina e o alargamento da perspectiva sobre a vida. Aldwin, Aldwin, Levenson e Spiro III (1994) num estudo com veteranos que haviam participado no NAS, um estudo longitudinal iniciado em 1960 por Bossé, Ekdert e Silber (1984) para avaliar as consequências biomédicas e psicossociais da participação em combate concluíram que os veteranos referiam mais consequências positivas da sua participação em combate do que negativos; que quanto maior o grau de exposição a combate maior era o número de consequências positivas e negativas referidas e as consequências desejáveis diminuía a relação entre PTSD e grau de exposição ao combate e as consequências indesejáveis aumentavam-na. Relativamente ao leque de consequências positivas enumeradas pelos veteranos os autores referem, a aprendizagem da *cooperação/trabalho de equipa; a valorização da paz; desenvolvimento de um sentido de independência, clarificação do objecto e sentido da vida, desenvolvimento de sentimentos positivos em relação ao eu, orgulho em ser americano, reconhecimento do valor da vida.*

Presentemente, no contexto da Psicologia Positiva, tem-se vindo a defender a elaboração de modelos compreensivos do funcionamento humano que abranjam a totalidade da experiência humana desde o sofrimento, passando pela resiliência até ao crescimento e funcionamento óptimo (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000 in Amy et al., 2005; Seligman et al., 2005; Linley & Joseph, 2005). No âmbito dos aspectos positivos associados às situações de stress extremo, a literatura apresenta-nos basicamente dois conceitos, a resiliência (Aldwin, Levenson and Spiro III, 1994; Bonanno, 2004; Stein et al., 2005) e o crescimento pós-traumático (Frazier et al., 2001, Powell et al., 2003; Linley & Joseph, 2004, 2005; Amy et al., 2005; Joseph et al., 2005; Tedeschi & Kilmer, 2005).

A capacidade humana de resiliência face às situações potencialmente traumáticas, apesar de inquestionável não explica o facto de algumas pessoas usarem os acontecimentos de stress extremo como matéria prima para seu crescimento e desenvolvimento, ou seja, apresentarem crescimento pós-

traumático (Frazier et al., 2001, Powell et al., 2003; Linley & Joseph, 2004, 2005; Amy et al., 2005; Joseph et al., 2005; Tedeschi & Kilmer, 2005). Mais do que a manutenção de “*estado relativamente estável e saudável de funcionamento físico e psicológico*” (Bonanno, 2004, p. 20) essas pessoas denotam mudanças positivas a nível da percepção do Eu, do relacionamento com os outros e da filosofia de vida, o que lhes permite um nível de funcionamento físico e psicológico superior ao que tinham antes do confronto das experiências adversas. (Linley & Joseph, 2004). O conceito de crescimento pós-traumático é uma consequência e um processo face às situações de stress extremo (Tedeschi, Park & Calhoun, 1997). As evidências empíricas mostram que 40 a 70% das pessoas que experienciam um acontecimento traumático referem, mais tarde, alguma forma de benefício dessa experiência (Calhoun & Tedeschi, 1999 in Joseph et al., 2005).

Sendo as experiências de stress extremo potencialmente traumáticas, concordamos com Linley e Joseph (2005) quando os autores nos dizem que as mesmas podem originar três consequências diferentes, a psicopatologia (neste caso interessa-nos a PTSD), a resiliência e o crescimento pós-traumático. Os acontecimentos potencialmente traumáticos desafiam e obrigam as vítimas a mudar as suas teorias pessoais e significados sobre o Eu e sobre o mundo, tornando-as mais vulneráveis ao sofrimento emocional e aos sintomas de PTSD (Bramsen et al., 2002). No entanto, pensamos que esse desafio à alteração das teorias/significados sobre o mundo poderá resultar igualmente quer em resiliência, quer em crescimento pós-traumático, e que essas consequências poderão estar associadas ao processo de atribuição de significado a esses acontecimentos potencialmente traumáticos.

O nosso estudo enquadra-se num projecto mais a decorrer sobre adaptação actual de ex-combatentes da guerra colonial (Maia e col, 2005) e teve como objectivo a exploração e compreensão da natureza e diversidade dos significados atribuídos pelos ex-combatentes à sua experiência de participação na guerra colonial portuguesa.

## MÉTODO

### *Participantes*

Participaram neste estudo 350 sujeitos (média idade 57,3, d.p. 3,69; 68,3% com escolaridade de 4 anos), sendo que 314 (87,7%) responderam à questão.

### *Procedimentos*

Este estudo foi feito a partir da análise qualitativa das respostas dadas à questão, *Que significado tem na sua vida ter estado na guerra*. Foi feito primeiro uma análise das frequências das respostas e uma análise de conteúdo mais dedutiva. Os procedimentos para a análise das afirmações consistiram na codificação dos dados com base em dois tipos de procedimentos preconizados pela *grounded Theory*: a codificação aberta e axial.

## RESULTADOS

A análise dedutiva das respostas mostra-nos a existência de 61 afirmações diferentes, que remetem para significados positivos, negativos e ambíguos. As respostas de maior frequência foram *nenhum, algo sem objectivos e sem futuro* (16,2%), *defender a pátria serviço cumprido* (12,4%)..

O processo de codificação aberta permitiu a organização do conteúdo das afirmações dos ex-combatentes em 8 categorias conceptuais: decepção, tormento, perdas, vulnerabilidades pessoais, rejeição social, maturidade, epopeia, e serviço. Estas categorias, por sua vez, através do processo de codificação axial, fizeram emergir dois grandes conceitos integradores, revelação e espólio de guerra.

## CONCLUSÃO

Os nossos resultados parecem sugerir a existência de significados múltiplos para a experiência da guerra colonial mostrando que, apesar da faceta narrativa mais destacada desta guerra ser a que remete para os

significados traumáticos (Quintais, 2001), ela não é de forma nenhuma a única. A análise das afirmações dos ex-combatentes permitiu-nos perceber com mais acuidade o apelo da Psicologia Positiva face ao estudo dos aspectos saudáveis e adaptativos do funcionamento psíquico.

Os conceitos de revelação negativa, perdas irreparáveis na dimensão pessoal/social e aquisição de vulnerabilidades pessoais e sociais parecem em consonância com a sintomatologia de PTSD presente em cerca de 36% dos sujeitos da nossa amostra. O conceito de revelação neutra parece próximo da definição encontrada na literatura para a resiliência (Aldwin, Levenson & Spiro III, 1994; Bonanno, 2004; Stein et al., 2005). Relativamente aos conceitos de revelação positiva e aquisição de maturidade é possível encontrar aspectos próximos aos ganhos positivos apresentados para as experiências de combate por autores como Aldwin, Levenson e Spiro III (1994), Fontana e Rosenheck (1998) e proximidade semântica com as mudanças a nível da percepção do eu, relacionamento com os outros e filosofia de vida, inerentes ao conceito de crescimento pós-traumático (Frazier et al., 2001; Powell et al., 2003; Linley & Joseph, 2004, 2005; Amy et al., 2005; Joseph et al., 2005; Tedeschi & Kilmer, 2005).

Os nossos resultados poderão ter sido limitados pela dificuldade de utilizar a metodologia da *grounded Theory* com dados tão parcos como as respostas a uma única questão. Neste momento está em curso a realização de um estudo com esta mesma metodologia e com recurso a entrevistas de histórias de vida dos ex-combatentes de forma a perceber as diferenças nas modalidades de atribuição de significados às vivências de guerra entre os ex-combatentes com e sem perturbações psicopatológicas e as particularidades das construções de significado associadas a resiliência e/ou crescimento pós-traumático.

## REFERÊNCIAS

- Afonso, A. & Gomes, C. M. (2000). *Guerra Colonial*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Aldwin, C. M., Levenson, R.M. & Spiro III (1994). Vulnerability and Resilience to Combate. Exposure: Can Stress Have Lifelong Effects? *Psychology and Aging*, 9, 1, 34-44.

- Amy, L.A.I., Cascio, T., Stangelo, L.K. & Campbell, T. E. (2005). Hope, Meaning, and Growth Following the September 11, 2001, Terrorist Attacks. *Journal of Interpersonal Violence*, 20, 5, 523-548.
- Antunes, A.L. (1979). *Os Cus de Judas*. Porto: Editora D. Quixote.
- Bonanno, G. A., Rennick, C. & Dekel, S.(2005). Self-Enhancement Among High-Exposure Survivors of the September 11th Terrorist Attack: Resilience or Social Maladjustment? *Journal of Personality and Social Psychology*, 88, 6, 984-998.
- Bonanno, G.A. (2004). Loss, Trauma, and Human Resilience – Have We underestimated the Human Capacity to Thrive After Extremely Aversive Events? *American Psychologist*, 59, 1, 20-28.
- Maia, A., McIntyre, T., Pereira, G. & Fernandes, E. (2005) Factores Preditores de PTSD, Problemas de Saúde Física e Psicológica, Ajustamento Familiar, Laboral. Relatório não publicado, IEP, Universidade do Minho, Braga.
- Fernandes, E. & Maia, A. (2001). Grounded Theory. In E. Fernandes e L. Almeida: *Métodos e técnicas de avaliação: contributos para a prática e investigação psicológica*. (pp. 49-76). Braga: CEEP Ed.
- Fontana, E. & Rosenheck, R. (1998). Psychological Benefits and Liabilities of Traumatic Exposure in War Zone. *Journal of Traumatic Stress*, 11, 485-505.
- Joseph, S. & Linley, P. A. (2005). Positive adjustment to Threatening Events: An Organismic Valuing Theory of Growth through Adversity. *Review of General Psychology*, 9, 3, 262-280.
- Lev-Wiesel, R. & Amir, M. (2003). Posttraumatic Growth Among Holocaust Child Survivors. *Journal of Loss and Trauma*, 8, 229-237.
- Linley, P. A. & Joseph, S. (2005). The Human Capacity for Growth Through Adversity.
- Nunes, L.A.S.(1999). *O sentido de Coerência: operacionalização de um conceito que influencia a saúde mental e a qualidade de vida*. (vol 1). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Powell, S., Rosner, R., Butollo, W., Tedeschi, R.G & Calhoun, L. G.(2003). Posttraumatic Growth After war: A Study with Former Refugees and Displaced People in Sarajevo. *Journal of Clinical Psychology*, 59, 1, 71-83..
- Seligman, M. E. P. M., Steen, T., Park, N. & Peterson, C.(2005). Positive Psychology Progress – Empirical Validations of Interventions. *American Psychologist*, 60, 5, 410-421.

- Tedeschi, R. & Calhoun, L. (2005). Posttraumatic Growth: A New Perspective on Psychotraumatology. Vol. XXI, n.º4. Retirado em 20 de Outubro de 2005 de [http:// www.psychiatrictimes.com](http://www.psychiatrictimes.com).
- Tedeschi, R. (1999). Violence Transformed: Posttraumatic Growth in Survivors and their Societies. *Agression and Violent Behavior*, 4, 3, 319-341.
- Tedeschi, R. G. & Kilmer, R. P.(2005). Assessing Strengths, Resilience, and Growth to Guide Clinical Interventions. *Professional Psychology: research and Practice*, 36, 3, 230-237.